Cora Coralina – Trincos, Pinos e Tramelinhas

Antigamente, as boas casas de Goiás tinham janelas de rótulas como tiveram todas as cidades coloniais deste imenso Brasil.
Em Goiás elas sobreviveram por mais de dois séculos, sobrevivem ainda com velhos costumes domésticos que vão se diluindo através das gerações, ao tempo que as rótulas se modificam sem desaparecer de todo.
Nestes últimos tempos têm sido substituídas por venezianas abrindo-se para dentro. Sim, que as rótulas se abriam para fora, em Goiás e em toda parte.
Mesmo desusadas e substituídas inda restam algumas em casas não reformadas. Noutras foram simplesmente pregadas, enquanto que as restantes continuam se abrindo para o lado da rua.
Foi muito variada no Brasil a esquadria das rótulas. Nem sabemos bem se elas vieram de Portugal ou de Espanha, se eram autenticamente lusas ou mouriscas.
Foram elas o documentário mais expressivo da segregação da fêmea dentro da casa senhorial.
As de Goiás eram as chamadas rótulas de tabuleta, de tabuinhas, de colocação horizontal, grampeadas num pino vertical, móvel, com trincos e tramelinhas laterais, para abrir e
fechar à vontade.
As paredes onde se encaixavam essas janelas eram de notável espessura, como inda se vê em tantas casas.
Comportavam internamente, dos lados, assentos lisos ou com almofadas onde as mulheres, mais comodamente, pudessem estar à rótula.
Movendo trincos, pinos e tramelinhas era que a gente da casa via o pequeno mundo da cidade e tomava conhecimento de seus moradores.

Cora Coralina, Vila boa de Goyaz